



Estratégias foram definidas na primeira reunião presencial dos supervisores dos BSCUPs

BrasilCord traça metas para os bancos de cordão

Discutir novas estratégias para fortalecer a Rede BrasilCord foi o objetivo da I Reunião Presencial dos Supervisores dos Bancos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUPs) da Brasilcord, que aconteceu nos dias 18 e 19 de janeiro, no Hotel Vila Galé, no Rio de Janeiro.

A Rede BrasilCord conta com 13 Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical em funcionamento e tem mais quatro em construção. Atualmente, cerca de 20 mil unidades de sangue de cordão umbilical estão

armazenadas nesses bancos. A principal meta da Rede é a ampliação do serviço para que, além das amostras de sangue de cordão, os bancos também processem e armazenem células-tronco de outras fontes, como sangue periférico e medula óssea. Os BSCUPs pretendem padronizar seus procedimentos para atender ao processo de Acreditação dos bancos e às normas internacionais necessárias para o uso do material no exterior.

Durante os dois dias de trabalho, os participantes dos BSCUPs apresentaram propostas e fizeram uma revisão de protocolos e sistemas de tecnologia de informação (TI). Os principais temas discutidos foram financiamento, Acreditação, melhorias no sistema de TI e inclusão das unidades de sangue de cordão da BrasilCord na *Bone Marrow Donors Worldwide* (BMDW), Rede Mundial de Registros de Doadores de Medula Óssea.

PREVENÇÃO

Novo sistema de vacinação contra HPV no SUS

Fonte: Portal INCA

O Ministério da Saúde (MS) anunciou em janeiro que o esquema vacinal contra o papilomavírus humano (HPV) passa a contar com duas doses da vacina, em vez de três. Segundo o MS, estudos recentes mostram que o esquema com duas doses apresenta uma resposta de anticorpos, em meninas saudáveis de 9 a 14 anos, não inferior à resposta imune de mulheres de 15 a 25 anos que receberam as três doses.

A vacina contra o HPV faz parte do Calendário Nacional de Vacinação do SUS para meninas de 9 a 13 anos. A segunda dose deve ser administrada seis meses após a primeira. “É importante que as meninas tomem as duas doses, já que uma não é suficiente para que haja proteção”, alertou Maria Asuncion Solé Pla, tecnóloga da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede do INCA.

O HPV é um vírus capaz de infectar pele e mucosas, além de poder causar câncer do colo do útero, o quarto tipo de câncer mais frequente em mulheres no País. Estima-se que mais de 16 mil mulheres venham a desenvolver a doença este ano.

“A vacina protege contra os tipos de HPV responsáveis por 70% dos casos de câncer do colo do útero”, explicou Asuncion.

A tecnóloga do INCA lembra ainda que mesmo as meninas vacinadas não devem deixar de realizar o exame citopatológico do colo do útero (Papanicolaou) quando atingirem a idade recomendada (25 anos).



Maria Asuncion explicou a necessidade das duas doses da vacina